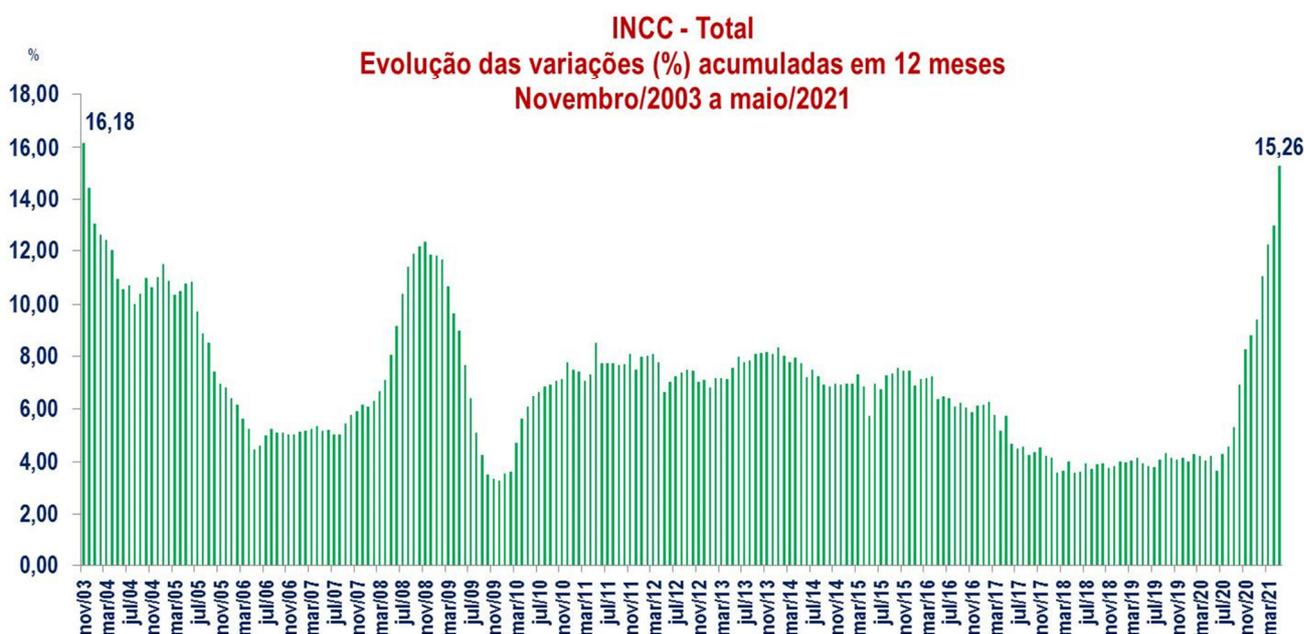


## Aumento no custo da construção segue forte

Pressionado pelas fortes elevações nos preços dos insumos, o aumento no custo da construção não dá trégua. Em maio/21 o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), calculado e divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), aumentou 2,22%. De janeiro a maio de 2021 a alta registrada foi de 7,41%, a maior para o período desde 2003. De junho/20 a maio/21 o incremento foi de 15,26%, o que correspondeu a maior elevação, para um período 12 meses, desde novembro/2003 (16,18%).



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

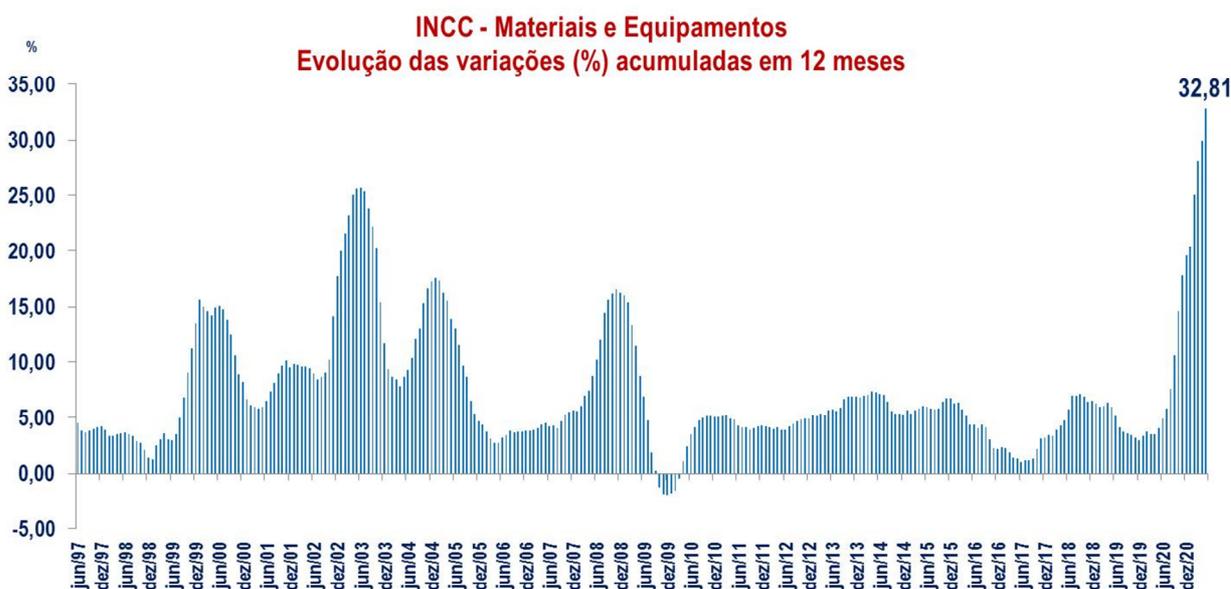
Em maio, o custo com a mão de obra apresentou alta de 1,92% em função de aumentos observados em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Salvador. A sua variação acumulada de janeiro a maio/2021 foi de 2,76% e, em 12 meses, 4,91%.

O custo com materiais e equipamentos, pelo 11º mês consecutivo, apresentou crescimento expressivo: 2,81%. Nos primeiros cinco meses deste ano o aumento foi de 14,09%, o maior para o período desde o início da divulgação da sua série histórica (1996). Em 12 meses o aumento foi de inacreditáveis 32,81%, ou seja, mais um recorde para o incremento nos custos com insumos do setor na avaliação em 12 meses.



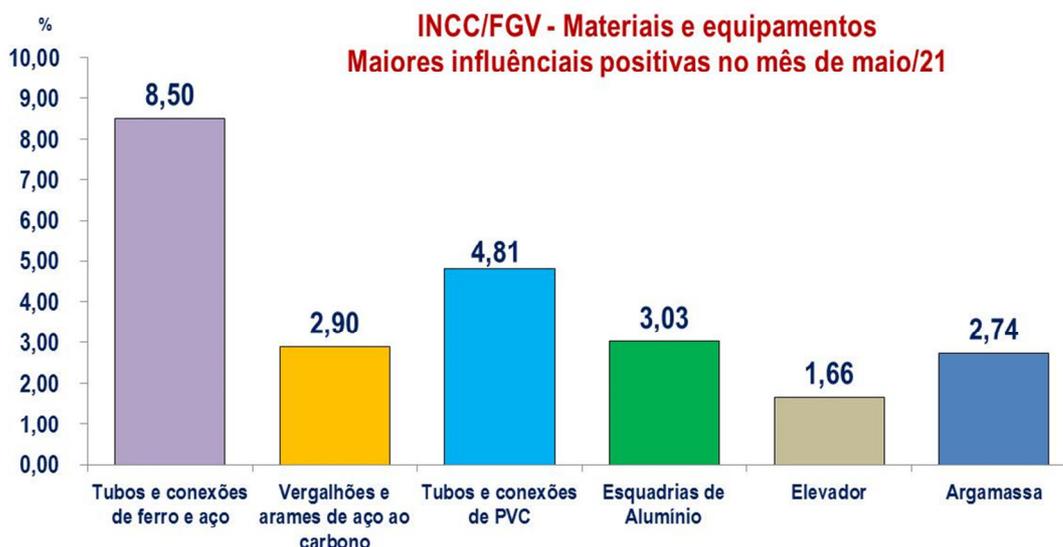
Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

É preciso destacar o efeito perverso que esse forte aumento de custos exerce sobre o setor. Particularmente nas obras públicas, caso não aconteça um reequilíbrio econômico nos contratos, projetos já iniciados poderão ser inviabilizados. Isso porque os aumentos, na proporção que estão acontecendo, eram impossíveis de serem previstos. As construtoras não conseguem mais absorver altas tão expressivas. No mercado imobiliário os lançamentos de novas unidades podem ser adiados em função da incerteza em relação ao futuro. A falta de previsibilidade para a solução desse problema, que completará um ano no próximo mês, prejudica não somente a Construção, mas a economia nacional como um todo. Num momento onde o desemprego alcança patamares recordes, o setor poderia estar contribuindo muito mais para incrementar as atividades do País.



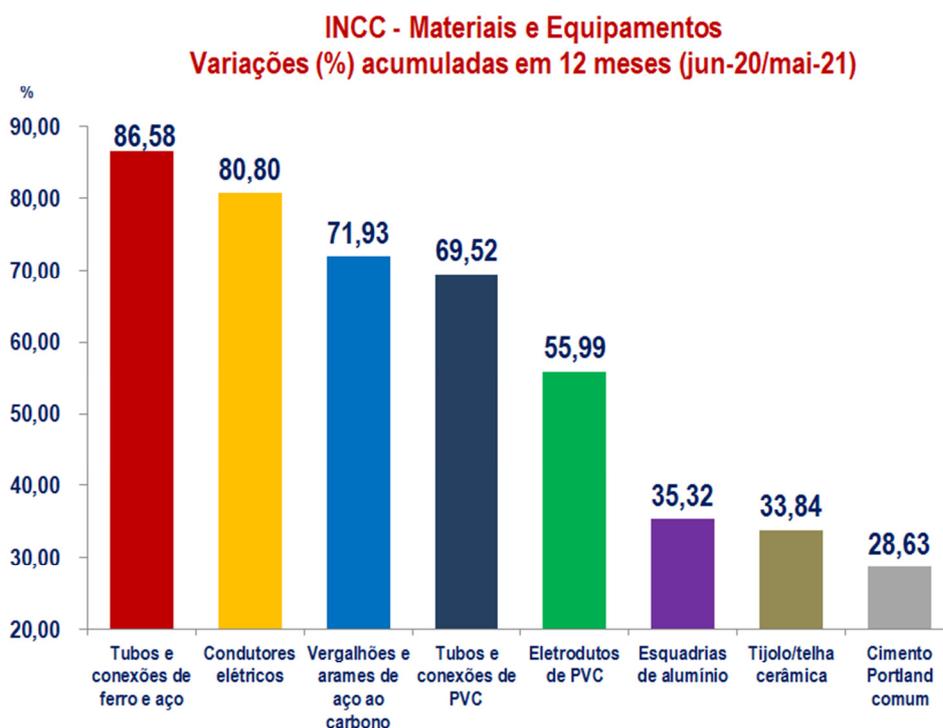
Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

As maiores influências positivas, no custo com materiais e equipamentos, dentro do INCC referente ao mês de maio de 2021, foram: tubos e conexões de ferro e aço, vergalhões e arames de aço ao carbono, tubos e conexões de PVC, esquadrias de alumínio, elevador e argamassa.



Fonte: Índice Nacional de Custo da Construção/Fundação Getúlio Vargas

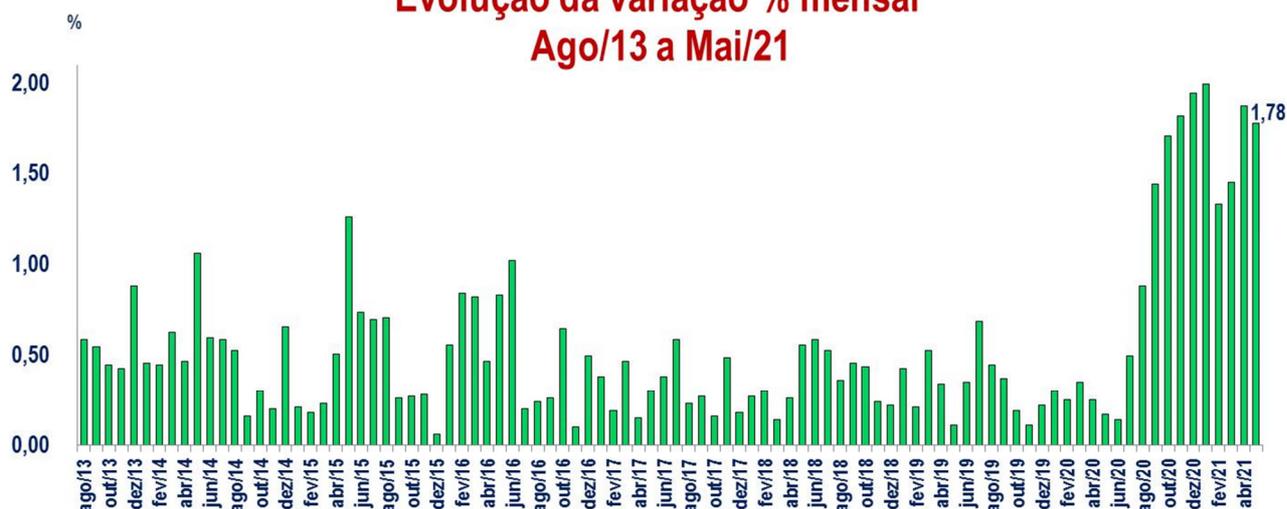
O significativo aumento no custo dos insumos também fica evidenciado na análise das variações acumuladas nos últimos 12 meses encerrados em maio/21. Os vergalhões e arames de ferro e aço ao carbono, por exemplo, aumentaram 71,93% neste período.



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Outro indicador de custos da construção, que demonstra alta expressiva nos últimos 11 meses é o Sinapi, calculado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em maio o aumento foi de 1,78%.

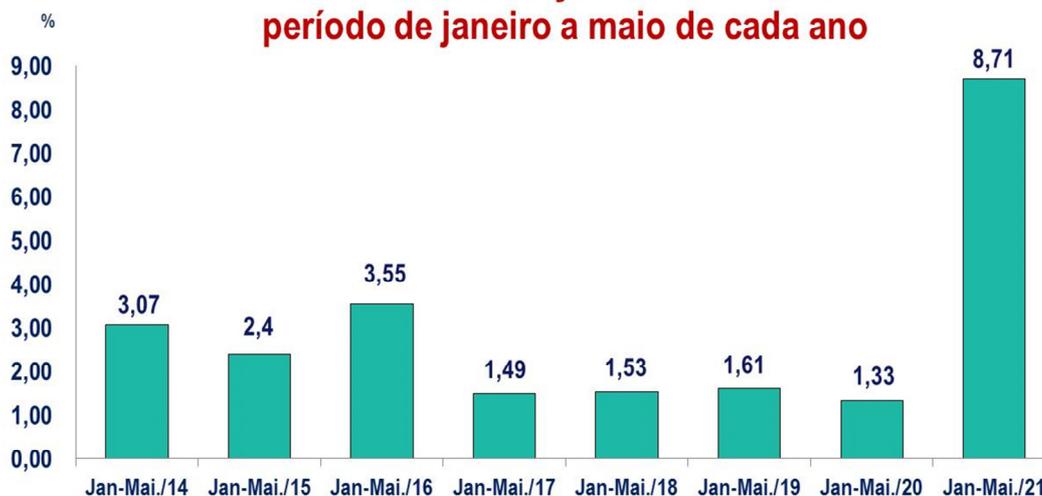
**Índice Nacional da Construção - SINAPI/IBGE**  
**Evolução da variação % mensal**  
**Ago/13 a Mai/21**



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE  
Obs.: Dados do SINAPI considerando a desoneração da folha de pagamento.

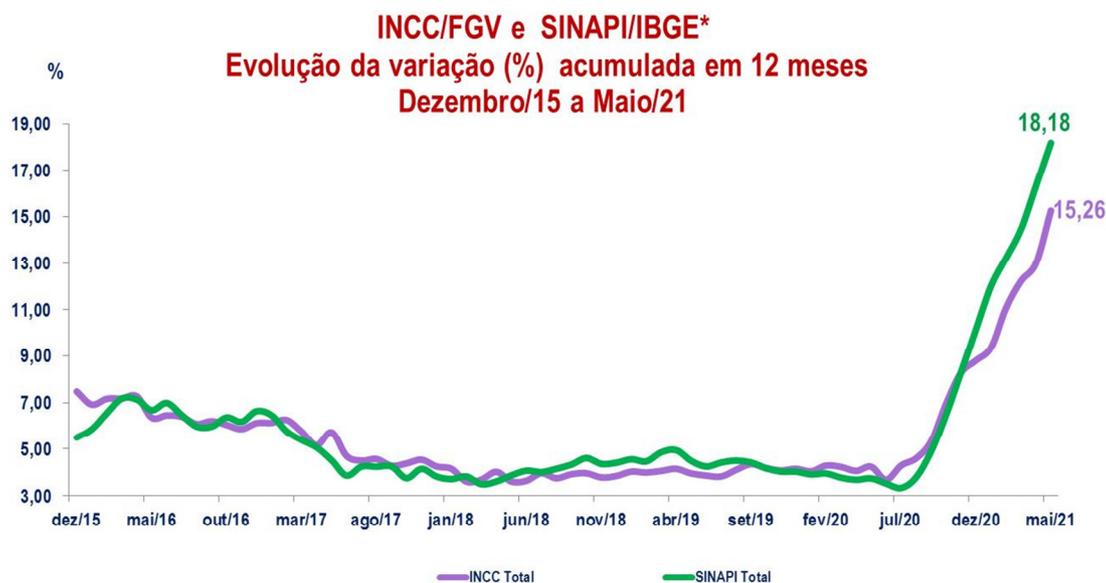
No acumulado dos primeiros cinco meses do ano, a variação do Sinapi /IBGE (8,71%) é muito superior a observada nos anos anteriores, o que confirma a imprevisibilidade dos aumentos.

**SINAPI/IBGE- Variação % acumulada no**  
**período de janeiro a maio de cada ano**



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE  
Obs.: Dados do SINAPI considerando a desoneração da folha de pagamento.

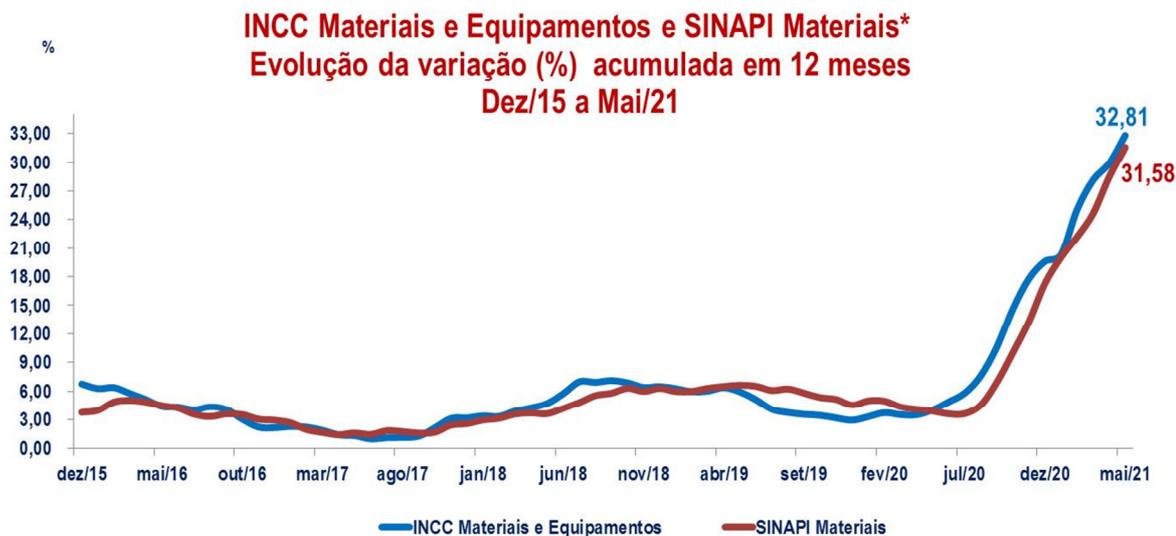
De junho/20 a maio/21 o Sinapi aumentou 18,18%, a maior alta, para um período de 12 meses, registrada na sua série histórica. De forma semelhante, neste mesmo período, o INCC/FGV aumentou 15,26%. Essas variações demonstram a força do aumento nos custos do setor.



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).  
\* Dado do SINAPI considerando a desoneração da folha de pagamentos.

Na composição do Sinapi observa-se que a parcela dos materiais aumentou 2,66% em maio, enquanto a parcela de mão de obra apresentou incremento de 0,58%, em função dos acordos coletivos no Rio de Janeiro e no Distrito Federal. Em relação aos materiais, o IBGE destacou que houve alta generalizada em todo o País. A variação acumulada nos últimos 12 meses encerrados em maio de 2021, foi de 31,58%, a maior da sua série histórica. O IBGE destacou a forte influência dos insumos que possuem o aço como matéria prima.

Aumentos nesta proporção não podem ser considerados normais e não é novidade que a agenda para a solução deste problema passa por um choque de oferta. Neste contexto, a aquisição de insumos no mercado internacional poderia contribuir. Mas, infelizmente, o Brasil tem barreiras, como tributos elevados, que dificultam a importação de insumos, como o aço. E isso pode acabar custando um menor dinamismo de um segmento tão importante como a Construção Civil. Sempre é bom lembrar que em 2020, mesmo diante do forte impacto da pandemia no País, o setor foi o que mais gerou novas vagas com carteira assinada (105.248).



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).  
\* Dado do SINAPI Material considerando a desoneração.

Superando as expectativas, o Produto Interno Bruto (PIB), divulgado pelo IBGE, demonstrou que a Construção, nos primeiros três meses de 2021, em relação ao último trimestre de 2020, cresceu 2,1%. Apesar deste incremento, o setor ainda está 2,89% distante do último trimestre de 2019, ou seja, do patamar pré-pandemia. Também é preciso considerar que a Construção está com o seu nível de atividade 34,55% abaixo do seu pico mais alto, observado no início de 2014. A reversão dessa situação certamente significaria mais emprego e mais renda para o País. O setor até crescerá neste ano, mas, infelizmente, num patamar bem inferior ao necessário para recompor suas atividades.